

O IMPACTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

Emizael Francisco dos Santos ¹
Helena Quirino Porto ²

RESUMO

O estágio constitui um aspecto essencial no desenvolvimento da formação docente, representando não apenas o início da jornada profissional, mas também um momento de questionamentos sobre a continuidade na carreira. O objetivo deste estudo é analisar como as vivências do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, realizado na escola campo, localizada em Arraias, Tocantins, contribuem para a consolidação da formação docente. Como foco o Estágio de Observação - Projeto para a Docência e Gestão de Processos Educacionais, realizado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - campus de Arraias, realizou-se na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira, situada no município de Arraias, Tocantins. A metodologia adotada baseia-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na descrição e reflexão crítica. Os procedimentos incluem observação participante, registros em diários reflexivos, diálogos informais com profissionais da instituição e uma análise das práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. Outrossim, fundamenta-se nos estudos das autoras Pimenta e Lima (2017), que discutem o papel crucial do estágio e a docência na formação de professores/as - educadores/as. Dessa forma, é evidente que o Estágio Supervisionado contribui significativamente para que o licenciando (a) se redescubra como professor (a), possibilitando um aprofundamento na compreensão do papel docente, bem como os impactos dessa experiência na prática, ao vivenciar o verdadeiro chão da escola por meio da docência.

Palavras-chave: Pedagogia, Estágio Supervisionado, Formação Docente, Prática Pedagógica, Reflexão Crítica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O estágio é o ponto de partida fundamental no processo de formação docente. por outro lado, é também nesse momento que surgem as dúvidas corriqueiras quanto ao prosseguimento na profissão. Neste contexto, sabemos que é durante essa vivência que muitos licenciandos ao enfrentarem as complexidades e desafios no campo educacional,

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins-UFT, emizaelfranciscodossantos@gmail.com; emizael.francisco@mail.uft.edu.br

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil (UFSCar). Professora adjunta da Universidade Federal do Tocantins - UFT; bequirino.uft@uft.edu.br.



Segundo as autoras Pimenta e Lima (2017), o estágio é o momento em que os licenciandos colocam seus saberes adquiridos durante a graduação, na qual vivenciam e analisam o papel multifacetado da realidade educacional. Assim sendo, é nesse período que o estudante de fato pode relacionar a teoria com a prática. Isto é, reflexões dos aportes teóricos com elementos práticos das vivências no ambiente escolar.

Nesse sentido, o presente relato de experiência refere-se ao Estágio de Observação - Projeto para a Docência e Gestão de Processos Educacionais do curso de Pedagogia, realizado na Escola Municipal Apoenan de Abreu Teixeira, localizada no município de Arraias, Tocantins.

Este relato de experiência é resultado das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I do Componente Curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT, campus de Arraias), realizado no período de março a junho de 2025/1, sob a orientação da professora Helena Quirino Porto e supervisão da coordenadora da escola a campo, localizada no município de Arraias, Tocantins.

Neste contexto, os autores Loschi, Rambo e Ferreira (2023, p. 4) salientam que “ na área da Educação, as pesquisas qualitativas são as mais adequadas, principalmente por sua abordagem subjetiva, que se preocupa em entender os sujeitos e suas produções



e se dedica a interpretar e observar a realidade e os fenômenos ocorridos.”

Conforme os autores, a referente pesquisa na esfera educacional contribui consideravelmente para alcançar resultados a partir das especificidade humana, levando em conta o contexto sócio-histórico em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, Minayo (1994, p. 21-22) enfatiza que a pesquisa qualitativa:

[...]se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Desse modo, a pesquisa qualitativa tem se mostrado uma ferramenta amplamente utilizada por diversos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, sobretudo, na educação, visto que tal pesquisa é fundamental para conceber e analisar os diversos aspectos do processo de ensino aprendizagem e suas complexidades.(GIL, 2002).

Além da pesquisa qualitativa, adotou-se a abordagem descritiva, no qual Gil (2002, p.42) destaca que essa metodologia desempenha um papel fundamental em pesquisas a campo, uma vez que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que diz respeito à observação participante, Silva e Buriti (2020, p. 8) destacam que esse método permite ao pesquisador imergir no contexto estudado, tendo em vista que a:

metodologia de pesquisa social pode contribuir para o desenvolvimento de novas competências profissionais, como a sensibilidade e o aguçamento da capacidade de ver e ouvir, o que a torna uma importante estratégia para a prática docente, pois permite a compreensão de fatos e fenômenos a partir da sua capacidade de apreender as questões que envolvem a subjetividade dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a observação participante promove ao investigador uma compreensão mais aprofundada por meio das interações do grupo observado, bem



como“ atribui ao professor-pesquisador a capacidade de apreender, com mais profundidade, situações, comportamentos e atitudes significativos que comumente passariam despercebidos”. (SILVA; BURITI, 2020, p. 8).

Outrossim, o diário reflexivo, que também é um recurso essencial no Estágio Supervisionado, pois permite ao licenciando registrar e refletir sobre suas experiências no ambiente escolar. Na concepção de Liberali (1999, p. 16) o diário consiste em “ um instrumento para a transformação do indivíduo uma vez que, através dele, o sujeito tem a oportunidade de escrever sobre sua ação concreta e também sobre teorias formais estudadas.”

Caracterização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Apoenan de Abreu Teixeira

As atividades ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Apoenan de Abreu Teixeira, situada no na Rua 07, Q-L, lotes 01,02 e 24, na cidade de Arraias - Tocantins. Mas, afinal quem foi Apoenan de Abreu Teixeira?

Apoenán de Abreu Teixeira, nasceu no dia 23 de agosto de 1951 na cidade de Arraias – TO. Era filho de uma família tradicional de Arraias, seus pais Aristeu de Abreu Teixeira natural de Arraias – TO e Nilzan Carmo Teixeira, natural de Angical, Bahia. Apoenan concluiu o ensino médio na Escola Silva Dourado e Instituto Nossa Senhora de Lourdes, onde dedicou seu trabalho como professor de Educação Física. Também, dirigiu por vários anos o desfile cívico de 7 de setembro. Correndo em suas veias o sangue de esportista, foi radialista esportivo em torneios organizados pelo Instituto, também foi atleta e técnico de futebol.(PPP DA EMEF APOENAN DE ABREU TEIXEIRA, 2025, p.27).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da EMEF Apoenan de Abreu Teixeira (PPP, 2025):

A instituição foi criada por meio da Lei nº 622 de dezembro de 1993 da Assembleia Legislativa do Estado do Tocantins. A partir do ano 2019, essa Unidade Escolar teve o prédio cedido para o município de Arraias, visando funcionar como extensão do Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia.

De acordo com o PPP(2025), somente em 2024, a referida passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Fundamental Apoenan de Abreu Teixeira.

A escola funciona em tempo integral, com início das atividades por volta das



07h15 e término às 15h45, atendendo 186 alunos do Ensino Fundamental, abrangendo as Séries Iniciais e Finais, do 1º ao 7º ano. A mesma é composta por 10 salas de aulas, sendo uma improvisada, pois antes era a sala dos professores, mas houve a necessidade de utilizar esse espaço. Assim sendo, foi fundamental uma nova readaptação do ambiente escolar, em que o local de planejamento dos professores é do lado de fora das salas de aulas, com uma mesa improvisada para o uso coletivo dos educadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Pimenta e Lima (2017, p.25), o estágio constitui um espaço privilegiado para a construção de saberes, pois ao “considerar o estágio como campo do conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. Dito isso, é pertinente frisar que o estágio contribui consideravelmente na formação de licenciandos, pois permite a junção da teoria e prática. Ademais, proporciona um espaço elementar para a reflexão crítica sobre os desafios e complexidades do campo educacional.

Em contrapartida, sabemos que nesse campo educacional há uma grande dicotomia entre teoria e prática no processo de formação docente. Desse modo, Pimenta e Lima (2017, p.26), salientam que:

O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. Que “na prática a teoria é outra”.

Conforme as autoras, é perceptível uma grande distinção entre o aprender e o fazer, no qual este “fazer”, desafia os recém formados por não conseguirem aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, fazendo com que os mesmos se reinventem suas práticas didáticas na construção do conhecimento.

Além disso, Nóvoa (1995), enfatiza a necessidade de uma formação docente que integre os saberes acadêmicos com as experiências da sala de aula. Pimenta e Lima (2012), também discutem essa questão, destacando que o estágio supervisionado deve ser um espaço de articulação entre teoria e prática, reduzindo essa distância.

Nesse contexto, Pimenta e Lima (2012), destacam que muitos estagiários ao se confrontarem com uma realidade educacional diferente daquela idealizada, sentem-se



frustrados pela dificuldade de conectar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica com as demandas da prática pedagógica, pois os conceitos e métodos aprendidos na universidade frequentemente apresentam uma dicotomia no processo de ensino/aprendizagem, ou seja, a teoria muitas vezes, não oferece ferramentas necessárias para lidar com as situações complexas do cotidiano escolar.

Situações essas vivenciadas no estágio, quando aluno relata “sentir fome”, “ está com dor de cabeça”, “ dormir na sala de aula”, “ problemas em casa”, entre outros desafios que não são abordados no processo de formação teórica enquanto vida universitária. Assim sendo, o estágio, além de ser um espaço essencial para o conhecimento, também desempenha um papel fundamental no aprendizado e na construção do ofício docente .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado na escola campo, oportunizou vivenciar o verdadeiro “chão da escola”, no qual proporcionou experiências significativas sobre o contexto educacional para a formação docente. Além disso, o quanto esse espaço ainda enfrenta desafios de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a observação da organização da gestão escolar foi fundamental para conceber de que maneira a Unidade de Ensino conduz suas práticas de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e sua implementação no ambiente escolar, uma vez que existem diferentes modelos administrativos. Conforme Libâneo (2015, p.5), “ há vários tipos de gestão: centralizada, autoritária, democrática, colegiada, participativa. A escolha dessas formas de gestão depende muito dos objetivos da instituição”.

Dessa forma, o Quadro 1 apresenta de maneira clara a estrutura da Gestão Escolar da referida instituição.

Quadro 1 - Observação, 25 de março de 2025, Gestão da Escola.

No dia 25 de março de 2025, foi realizado o Conselho de Classe do primeiro bimestre, com a participação da gestão escolar e do representante da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Foi discutido sobre o desempenho dos alunos ao longo do período, no qual os professores realizaram um mapeamento dos pontos positivos e negativos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, a ausência dos pais, familiares, responsáveis e alunos, impediu uma discussão mais aprofundada acerca da concepção da comunidade escolar.



Fonte: Produção do autor (2025)

A partir dessa observação, tornou-se possível identificar que a Unidade de Ensino conduz suas práticas na perspectiva da Gestão Participativa, como consta no seu Projeto Político Pedagógico. Nesse sentido, promovem um espaço em que todos participem na busca de melhorias da qualidade do ensino. Por outro lado, a mesma enfrenta desafios consideráveis no que diz respeito à relação família/escola, tendo em vista que a não participação da família, responsáveis e alunos implicam diretamente nas tomadas de decisões e no fortalecimento da comunidade escolar.

Diante do impasse mencionado anteriormente, a escola aplicou um questionário via Google Forms direcionado aos familiares e responsáveis do alunado, com o intuito de ampliar a participação da comunidade escolar. Contudo, segundo a coordenadora, o retorno foi abaixo do esperado, pois apenas 20 respostas foram registradas. Neste contexto, iniciaram-se discussões sobre alternativas para aproximar as famílias e responsáveis da escola, visando fortalecer sua participação no processo educacional.

Além disso, o representante da SEMED cobrou melhorias no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando que os resultados apresentados pelo Conselho de Classe foram bastantes superficiais em relação aos aprendizados dos estudantes. Ademais, destacou a ausência dos próprios alunos na discussão, uma vez que a instituição havia dispensado quem deveria participar ativamente desse diálogo.

Sendo assim, é evidente que há uma intensa cobrança acerca do corpo docente, ao mesmo tempo em que o campo educacional carece consideravelmente de recursos necessários para atingirem aprendizados significativos, desse modo, surge a questão que o insucesso escolar é exclusivamente da escola e não da gestão competente. Além disso, sem levar em conta os diversos fatores que interferem diretamente nesse processo permeado de desafios e complexidades.

Tais fatores são evidenciados diariamente na prática pedagógica da professora, uma vez que os alunos das classes menos favorecidas tendem a ser os mais prejudicados pela desigualdade social e educacional.

Cabe destacar que, no início do Estágio Supervisionado, a professora regente da turma era a educadora que a denomino como professora A. Sua abordagem pedagógica priorizava aulas expositivas e dinâmicas, no qual promovia maior interação com os alunos. No entanto, por motivos maiores, a professora A foi transferida para outra



unidade de ensino, deixando a turma sob a regência da educadora B.

No que se refere à atuação da professora B, foi observado uma diferença significativa em relação à professora A. Neste contexto, tal abordagem é evidenciada na regência da professora B, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Observação, 14 de abril de 2025, Regência da Professora B.

No dia 11 de abril de 2025, a professora B solicitou aos alunos que realizassem as atividades do livro didático de Língua Portuguesa sem uma explicação prévia do conteúdo, no qual os referidos apenas liam e respondiam no livro didático. A atividade consistia em substantivos, artigos, numerais e adjetivos. Durante a execução das tarefas, foi perceptível que alguns estudantes apresentaram dificuldades na interpretação das questões. Em seguida, a professora passou alguns exercícios de multiplicação no quadro branco, mas muitos demonstraram consideráveis dificuldades em resolvê-los. Entre as questões abordadas estavam:

A: $2630 \times 3 =$

B : $654 \times 2 =$

C: $124 \times 2 =$

Ao serem questionados sobre os cálculos matemáticos, alguns alunos responderam de forma aleatória, como no caso de $5 \times 2 = 40$, evidenciando lacunas no entendimento do conceito de multiplicação.

Fonte: Produção do autor (2025)

Com base nessa análise, observa-se que a abordagem da educadora B ainda ocorre de maneira mecânica, ou seja, sem a mediação que favoreça o entendimento na construção do conhecimento. Em contraste a isso, seria interessante uma contextualização dos conteúdos e na aplicação de metodologias mais ativas no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, percebe-se que os alunos passam grande parte do tempo copiando e respondendo atividades, sem explicações no quadro, ademais aprofundamento dos conceitos.

Embora a prática pedagógica adotada pela educadora B no que diz respeito à escrita desempenhe um papel fundamental nesse contexto, observa-se que, frequentemente, no âmbito educacional, ela é concebida como o único instrumento de aprendizagem. Tal concepção resulta em práticas pedagógicas de caráter mecânico, centradas na cópia e reprodução de conteúdos, o que compromete o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e o aprofundamento conceitual por parte dos estudantes. Conforme Ribeiro et al. (2021, p. 2), “[...] para que ocorra uma mudança verdadeiramente significativa é necessário que a escola mensure resultados qualitativos e não somente quantitativos, como tem ocorrido”.

Outrossim, a prática da professora B, ainda advém de um ensino conservador, amplamente adotado por diversos docentes em muitas escolas brasileiras. Esses



educadores/as tendem a compreender os componentes curriculares como conhecimentos isolados, ou seja, saberes distintos que não se relacionam entre si. Dessa forma, a ausência de interdisciplinaridade em sua prática é evidenciada no Quadro 3.

Quadro 3 -Prática

No dia 24 de abril de 2025, os alunos estudaram interpretação de texto, bem como responderam às atividades do livro didático sobre o Menino Maluquinho do autor Ziraldo. Enquanto alguns concluíram as tarefas, outros como de costume, não finalizaram as propostas. Em seguida, o sinal tocou indicando o fim da aula de Língua Portuguesa e sinalizando aos estudantes que era hora de guardar os materiais, pois a próxima disciplina seria aula de Matemática, ministrada pela referida professora.

Fonte: Produção do autor (2025)

Ao mencionar que o sinal indicou o término da aula de Língua Portuguesa, observa-se que os estudantes tendem a associar esse componente curricular a uma área de conhecimento isolada. O simples ato de guardar os materiais relacionados a determinada disciplina reforça a percepção fragmentada do saber, como se os conhecimentos escolares não dialogassem entre si. Nesse contexto, trabalhar por meio da interdisciplinaridade representa um impasse contínuo para os professores em sala de aula. Assim, muitos docentes ainda enfrentam desafios significativos para estabelecer articulações entre diferentes áreas do conhecimento, o que se reflete nas práticas pedagógicas adotadas em diversas escolas brasileiras.

Ao longo dos anos, esses conhecimentos vêm sendo muitas vezes fragmentados nas unidades de ensino, mesmo diante das discussões sobre mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Sob essa perspectiva, a educação contemporânea está em constante evolução, tornando essencial a reflexão sobre novas possibilidades de integração dos saberes. Conforme Thiesen (2008, p. 6) “o mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo”. Desse modo, repensar essa articulação entre as áreas dos conhecimentos é fundamental para a formação dos estudantes.

Além disso, o autor salienta acerca das aprendizagens cruciais na relação docência e discência para a compreensão do mundo, no qual frisa que “neste tempo de complexidade e inteligência interdisciplinar, sejam as de integrar o que foi dicotomizado, religar o que foi desconectado, problematizar o que foi dogmatizado e questionar o que foi imposto como verdade absoluta”. (THIESEN, 2008, p. 8). Em síntese, adotar uma abordagem interdisciplinar em diversas unidades de ensino significa



ressignificar aquilo que ao longo dos anos não tem significado.

Por outro lado, é possível inferir que muitas escolas públicas brasileiras enfrentam uma significativa carência de recursos. Sabemos que, quando devidamente destinados às unidades de ensino, esses recursos desempenham um papel primordial na promoção de aprendizagens significativas. Em contraste a isso, na referida unidade de ensino, foi perceptível a falta de atuação por parte do poder público, comprometendo a qualidade educacional. Tal impasse é ilustrado no Quadro 4, destacando os desafios estruturais e pedagógicos decorrentes das cobranças da gestão.

Quadro 4 - Estrutura Escolar.

No dia 24 de março de 2025, foi observado que o prédio apresenta um espaço limitado, no qual restringe a realização de diversas atividades dentro da escola, especialmente aquelas relacionadas aos eixos de Esporte, recreação e lazer e Iniciação Musical. No entanto, os estudantes são redirecionados para o ginásio de esporte da cidade ou na quadra do setor Buritizinho, onde também é localizada a escola, a fim de realizarem tais atividades curriculares. Além disso, a instituição de ensino carece de recursos pedagógicos em prol de um processo de ensino e aprendizado significativo.

Fonte: Produção do autor (2025)

Ademais, a escola não conta com biblioteca, salas de leitura, vídeo, informática, laboratórios, acervo de livros literários, entre outros recursos pedagógicos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com a gestora escolar, o prédio dispõe de duas salas atualmente inutilizadas, destinadas, respectivamente, à sala dos professores e à biblioteca, mas que permanecem fechadas devido à necessidade de reformas estruturais, cuja responsabilidade é da gestão pública competente. Apesar de reiteradas solicitações junto ao poder público, o impasse persiste, comprometendo o acesso dos estudantes e professores a espaços e materiais indispensáveis à promoção de uma educação de qualidade.

Em contrapartida, as autoras Sátyro e Soares (2007, p. 11), salientam que “a infra-estrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos”. Dessa forma, o funcionamento adequado desses recursos contribuem de maneira significativa no trabalho do corpo docente nas unidades de ensino.

No que diz respeito aos projetos escolares, a instituição mencionada desenvolve várias iniciativas, tais quais, constam no seu PPP (2025, p. 79): Projeto de Leitura;



Minha Escola Lê ; Projeto de Matemática (em andamento); Projeto: Educação, Saúde e Qualidade de Vida; Projeto Datas Comemorativas e Escola Lugar de Paz. O Projeto de Leitura: Minha Escola Lê, foi observado no campo educacional. Assim sendo, o Quadro 5 evidencia tal projeto desenvolvido pela escola campo.

Quadro 5 - Projetos

No dia 26 de abril de 2025, a escola realizou o Dia D da Leitura, evento no qual cada turma abordou temáticas literárias relacionadas aos escritores/as brasileiros/as, tais como, Pedro Bandeira, Monteiro Lobato, Marina Colasanti, Ziraldo, entre outros. As salas foram organizadas conforme as obras literárias dos autores. Além disso, contou com apresentações dos alunos e contação de histórias por uma contadora convidada pela instituição.

Fonte: Produção do autor (2025)

Com base nessa observação, ficou evidente que o projeto desenvolvido na escola teve um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos participaram ativamente, tal fato demonstrado em suas expressões quanto em suas apresentações. Os mesmos pareciam estar em outro lugar, menos na escola. Além disso, o projeto Dia D da Leitura proporcionou aos estudantes uma valorização considerável, uma vez que se sentiram protagonistas desse processo. Ademais, suas produções ganharam vida e relevância pelo campo educacional.

Neste contexto, Korman (2013, p. 25) salienta que “ projetos não é aquele que cada professor realiza com seus alunos no espaço em que leciona. É um sentido mais amplo. É tentar entender a instituição como um sistema vivo, em que a sala de aula é apenas um de seus elementos”. Sendo assim, torna-se essencial que as unidades de ensino não se limitem às atividades individuais de cada professor com suas turmas, uma vez que a escola deve considerar os aprendizados para além da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível considerar que o Estágio Supervisionado I na escola campo revelou-se uma experiência enriquecedora ao adentrar na ambiência escolar, proporcionando uma visão mais ampla sobre o verdadeiro “chão da escola”, um espaço repleto de aprendizados, desde a gestão aos projetos escolares. Além disso, um



ambiente educacional que enfrenta diversas complexidades que permeiam o cotidiano escolar.

Em contraste a isso, fica evidente a profunda dicotomia entre teoria e prática na formação docente, tendo em vista que a Unidade de Ensino ainda adota um modelo conservador em suas práticas pedagógicas, bastante distinto do que é estudado na Universidade. Enquanto a formação acadêmica enfatiza o papel social do professor como formador de cidadãos críticos/reflexivos, capazes de transformar a sociedade, a realidade escolar observada muitas vezes exclui o protagonismo do estudante, limitando sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que o Estágio Supervisionado além de contribuir na formação de ser ou não ser professor, também promove reflexões essenciais sobre a formação docente, no qual surge a questão que ser docente é estar preparado para enfrentar desafios e acompanhar as constantes transformações da educação contemporânea, um processo dinâmico e multifacetado. Assim sendo, para alcançar aprendizagens significativas, é fundamental um olhar crítico e adaptativo do mesmo. Portanto, ainda há muito a ser feito na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVAIA, Marta Carine Oliveira. **O estágio supervisionado como espaço de desenvolvimento do senso crítico reflexivo**. 2021. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas) - Departamento de Ciências Humanas, Campus V, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KORMAN, Rafael. **Projetos para escolas na prática**. Porto Alegre: Autonomia, 2013. 208 p. ISBN 978-85-65717-06-9.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos**. Cascavel: Secretaria Municipal de Educação, 2015.

LIBERALI, F. C. **O diário como ferramenta para reflexão crítica. Tese (doutorado em Linguística aplicada ao ensino de línguas)**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 1999

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **ESTÁGIO E DOCÊNCIA:**



DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542> . Acesso em: 31 mar. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista IberoAmericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023

MINAYO, M. C. de S. et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, A. J.; PEREIRA, E. R. G.; CARLOS, G. M. S.; CARVALHO, G. S. P. de. **O processo de ensino-aprendizagem da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: uma construção a partir de metodologias ativas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 1655–1668, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3242>> . Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, Maria Edwirges Gomes da; BURITI, Maria Marta dos Santos. **Para aprender a apreender: o papel do estágio de observação no desenvolvimento didático-pedagógico do professor de Geografia.** *Revista Ensino de Geografia (Recife)*, v. 3, n. 3, p. 269-280, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38187/regeo> Acesso em: 14 abr. 2025.

TEIXEIRA, Escola de Ensino Fundamental Apoenan de Abreu. **Projeto Político Pedagógico.** Arraias: Escola Municipal de Ensino Fundamental Apoenan de Abreu Teixeira, 2025.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 39, p. 545-552, set./dez. 2008.

